

Editorial

Este número da Revista Educação e Cultura Contemporânea, dedicado ao tema representações sociais e educação, procurou associar trabalhos de pesquisadores vinculados a essa abordagem a contribuições significativas originadas em outros campos de estudo, como veremos a seguir.

Abrimos essa edição com a publicação da palestra de abertura do I Encontro “Diálogos em Representações Sociais”, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, no Auditório do Arquivo Nacional, de 21 a 23 de novembro de 2007, proferida pelo Professor Doutor *Celso Pereira de Sá* da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com o tema “A pesquisa das representações sociais pode nos enganar”. Na palestra, Sá tece considerações sobre o que se tem chamado de “zona muda” e conclui apresentando cinco circunstâncias que julga poderem fazer com que a pesquisa das representações sociais nos engane. Seguem-se a esta, seis artigos.

O primeiro artigo “Reflexiones acerca de las prácticas docentes desde la perspectiva de la Teoría de las Representaciones Sociales” analisa as representações sociais sobre a docência de professores de escolas de ensino básico de Buenos Aires, com especial atenção aos processos de ancoragem e subjetivação dessas representações. Não são comuns os estudos que enfatizam a presença do aspecto afetivo no processo de ancoragem. *Susana Seidmann, Sandra Thomé, Jorgelina Di Iorio e Susana Azzollini* indicam que a questão da afetividade funciona como mecanismo de defesa em relação a frustrações e outras dificuldades presentes nas condições de trabalho docente.

O artigo seguinte, “Se a escola pudesse ser outra coisa, que coisa ela seria?”, *Daniela Barros da Silva Freire Andrade e Clarilza Prado de Sousa* articulam os conceitos de objetivação e ancoragem e de metáfora para analisar representações sociais do espaço escolar por alunos de uma escola pública. O uso do recurso denominado indução de metáfora distingue-se por seu caráter inovador.

O terceiro artigo “Ser professor universitário”, que trabalha com a abordagem estrutural de Abric, comparou as evocações de professores de dois campi da UFMT. *Eugênia Coelho Paredes, Rosely Ribeiro Lima, Dionéia da Silva Trindade e Simone Sanches Vicente* enfatizam a dinâmica das representações sociais evidenciada pelo surgimento e desaparecimento de representações identificadas na comparação entre duas pesquisas feitas em períodos diferentes.

No artigo “Contribuições da Psicologia Sócio-Histórica ao estudo da teoria das Representações Sociais”, *Wanda Maria Junqueira de Aguiar e Ana Mercês Bahia Bock*

reconhecem que, apesar de as duas teorias não terem uma origem comum, no Brasil, têm momentos e representantes importantes que possibilitam o diálogo entre elas. A aproximação proposta pretende ser uma colaboração para a superação da dicotomia individual-social; subjetividade-objetividade.

O artigo “As representações sociais de profissionais da assistência sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente: estratégias e argumentos”, *Claudia Rabello de Castro* e *Monica Rabello de Castro* analisam as representações sociais sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dos profissionais de assistência do Município de Campos dos Goytacazes. O estudo aplica um modelo de análise baseado na Teoria da Argumentação de Chaïm Perelman.

Em “Para uma ‘pedagogia das representações sociais’”, Tarso Mazzotti apresenta uma revisão da teoria das representações nos convidando a esclarecer o significado que podemos dar para a “pedagogia das representações sociais” aventada por Moscovici, indicando os contornos de pesquisas a respeito do contexto psicossocial que é a escola.

Na resenha apresentada neste número, *Rita de Cássia Pereira Lima* apresenta o livro “Perspectivas Teórico-Methodológicas em Representações Sociais”, publicado em 2005.

Finalmente, comitê científico informa que o próximo número de nossa revista está previsto para maio do próximo ano e que o prazo para recebimento de artigos é 30 de dezembro próximo.

Lúcia Velloso Maurício
Coordenadora Adjunta do Curso
de Mestrado em Educação
da Universidade Estácio de Sá